



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
FALLA – FACULDADE DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS**

JOSELMA FERREIRA DE SANTANA BARÃO

**O ENSINO DA LITERATURA NA PROPOSTA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO
DA PARAÍBA (PCEMPB)**

**CAMPINA GRANDE – PB
2024**

JOSELMA FERREIRA DE SANTANA BARÃO

**O ENSINO DA LITERATURA NA PROPOSTA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO
DA PARAÍBA (PCEMPB)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Letras Português.

Orientadora: Profa. Dra. Kalina Naro Guimarães

**CAMPINA GRANDE – PB
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B226e Barao, Joselma Ferreira de Santana.

O ensino da literatura na proposta curricular do ensino médio da Paraíba (PCEMPB) [manuscrito] / Joselma Ferreira de Santana Barao. - 2024.

24 p. : il. colorido.

Digitado. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Faculdade de Linguística, Letras e Artes, 2024. "Orientação : Profa. Dra. Kalina Naro Guimarães, Departamento de Letras e Artes - CEDUC. "

1. Ensino de literatura. 2. Formação de leitor. 3. Proposta Curricular do Ensino Médio da Paraíba - PCEMPB. 4. Base Nacional Comum Curricular - BNCC. I. Título

21. ed. CDD 372.6

JOSELMA FERREIRA DE SANTANA BARÃO

**O ENSINO DA LITERATURA NA PROPOSTA CURRICULAR DO
ENSINO MÉDIO DA PARAÍBA (PCEMPB)**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Letras e Artes da Universidade
Estadual da Paraíba (UEPB),
como requisito parcial à
obtenção do título de licenciada
em Letras Português.

Aprovado em: 25 / 03 / 24.

BANCA EXAMINADORA

Ana Lúcia Maria de Souza Neves
Profa. Dra. Ana Lúcia Maria de Souza Neves
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
Examinador Interno

Sandrelle Rodrigues de Azevedo
Profa. Dra. Sandrelle Rodrigues de Azevedo.
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
Examinador Interno

Kalina Naro Guimarães
Profa. Dra. Kalina Naro Guimarães (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

**Campina Grande – PB
2024**

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) é dedicado ao Senhor Deus e ao seu filho amado Jesus Cristo pelo dom da vida e por estarem comigo em todos os momentos. Sou grata por todas as bênçãos que tenho recebido. À minha família, em especial minha querida e muito amada mãe Janete, por seu amor, esforço e dedicação. Minha gratidão por ser essa mulher guerreira. Ao meu irmão Sandri, que apesar de ser o caçula, nunca mediu esforços e tem cuidado de todos nós. Por último e não menos importante, dedico...

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Base Nacional Comum Curricular (BNCC)
Conselho Nacional da Educação (CNE)
Conselho Nacional de Secretários da Educação (CONSED)
Orientações Curriculares do Ensino Médio (OCEM)
Proposta Curricular do Ensino Médio da Paraíba (PCEMPB)
Plano Nacional da Educação (PNE)
União Nacional de Dirigentes Municipais da Educação (UNDIME)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 BREVE CONSIDERAÇÃO SOBRE O ENSINO DA LITERATURA NOS DOCUMENTOS OFICIAIS.....	08
2.1 AS ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO (OCEM).....	09
2.2 BREVE APRESENTAÇÃO DO ENSINO DA LITERATURA NA BNCC.....	11
3 A LITERATURA E SEU ENSINO NA PROPOSTA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO DA PARAÍBA – PCEMPB.....	13
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	23

O ENSINO DA LITERATURA NA PROPOSTA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO DA PARAÍBA (PCEMPB)

Joselma Ferreira de Santana Barão

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar o ensino de literatura na Proposta Curricular do Ensino Médio da Paraíba (PCEMPB), documento produzido em decorrência da aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 2018. A partir disso, buscou-se destacar a importância da literatura na formação literária e cidadã do indivíduo, constituindo-se como “um bem incompressível”, e, portanto, um direito inalienável de todos (Candido, 2011). Dessa maneira, *O ensino da literatura na Proposta Curricular do Ensino Médio da Paraíba (PCEMPB)* trata-se de uma pesquisa necessária, tendo em vista que este documento deve nortear o trabalho com a literatura na escola. De modo geral, observou-se que, diferentemente da BNCC, a PCEMPB discute o ensino de literatura com fundamentação teórica razoável e apresenta uma proposta de curricularização da literatura que privilegia a leitura literária e a formação do leitor literário, pois não utiliza uma abordagem historicista e exclusivamente conteudística. Por fim, salienta-se a importância de trabalhos acadêmicos que se disponham a analisar os documentos parametrizadores e o lugar que eles têm concedido à literatura com o fim de incitar a reflexão sobre o ensino promovido nas instituições escolares.

Palavras-chave: PCEMPB; BNCC; Ensino de literatura; Formação de leitor literário.

ABSTRACT

The aim of this article is to analyze the teaching of literature in the Paraíba High School Curriculum Proposal (PCEMPB), a document produced as a result of the approval of the National Common Core Curriculum (BNCC) in 2018. The aim was to highlight the importance of literature in the literary and civic education of the individual, constituting it as "an incompressible good", and therefore an inalienable right of all (Candido, 2011). Thus, the teaching of literature in the Paraíba High School Curriculum Proposal (PCEMPB) is a necessary piece of research, given that this document should guide the work with literature at school. In general, it was observed that, unlike the BNCC, the PCEMPB discusses the teaching of literature with a reasonable theoretical foundation and presents a proposal for the curricularization of literature that privileges literary reading and the formation of the literary reader, as it does not use a historicist and exclusively content-based approach. Finally, we would like to stress the importance of academic work that is willing to analyze the guiding documents and the place they have given to literature in order to encourage reflection on the teaching promoted in school institutions.

Keywords: PCEMPB; BNCC; Literature teaching; Literary reader training.

1 INTRODUÇÃO

Apesar de algumas experiências positivas de leitura literária em contextos escolares, as aulas de literatura na educação básica ainda apresentam alguns problemas. Vários podem ser os motivos dessas dificuldades, desde questões conjunturais de ausência de uma política pública realmente comprometida com educação de qualidade até razões de ordem metodológica do ensino da literatura. Entre eles, podemos citar a falta do hábito da leitura de obras literárias desde os anos iniciais na infância, a pouca sistematização da leitura literária na escola considerando o texto em condição estética, a ausência de políticas públicas de leitura que deem condições aos professores de realizarem o seu trabalho de formação de leitores, dentre tantas outras possibilidades.

Apesar de a leitura literária ser passível de acontecer nos mais diferentes espaços públicos e privados, é na escola que essa atividade passa a ser sistematizada e, em muitos casos, estimulada. Contudo, a escolarização da leitura literária nem sempre colhe como fruto, ao longo do processo, leitores de literatura. O modo dessa escolarização pode ser inadequado, de maneira a afastar os estudantes do ato de ler. Porém, não é possível abordar a literatura na escola sem escolarizá-la. Sobre este aspecto, Magda Soares (2011) argumenta que:

Na prática, na realidade escolar essa escolarização acaba por adquirir, sim, sentido negativo, pela maneira como ela tem sido realizada no cotidiano da escola. Ou seja: o que se pode criticar, o que se deve negar não é a escolarização da literatura, mas a inadequada, a errônea, a imprópria escolarização da literatura, que se traduz em sua deturpação, falsificação, distorção, como resultado de uma pedagogização ou uma didatização mal compreendidas que, ao transformar o literário em escolar, desfigura-o, desvirtua-o, falseia-o. (Soares, Magda. 2011, p. 05- 06).

Desse modo, a autora explica a forma como a literatura vem sendo frequentemente introduzida na vida dos estudantes durante as aulas de português. Muitas vezes a literatura é utilizada como pretexto para auxiliar as aulas de língua portuguesa no ensino da gramática normativa ou como exemplo meramente demonstrativo das escolas literárias. Em vez disso, a literatura poderia estar incluída adequadamente na escola no processo de letramento literário¹, ocorrendo a partir disso o desenvolvimento de todo potencial cognitivo e estético do jovem aluno leitor.

Assim, o ensino de literatura é uma vereda importante para fazer o leitor enxergar o mundo com autonomia e, assim, ressignificar o que ele é como indivíduo e pensar com senso crítico sobre a realidade. A literatura, por dialogar com o mundo, pode ser uma ponte para propiciar ao leitor o desenvolvimento da consciência sobre a humanidade e sobre si mesmo. Portanto, “A literatura é antes de tudo um bem incompressível e, por isso, um direito inalienável de todos” (Candido, 2011, p. 173-174).

Todavia, para que a literatura forme o leitor com fins à “humanização”², é preciso investir na formação do professor de literatura enquanto mediador do processo de leitura literária, pois os modos como o professor dessa disciplina defende e centraliza o texto de literatura na sala de aula, bem como media tal ação educativa, transforma a maneira como os estudantes leitores passam a experienciar o ensino literário, que deve vir acompanhado de uma perspectiva de compartilhamento.

¹ Letramento literário é o processo de apropriação do texto literário, considerando sua(s) linguagem(ns) e contextos histórico-sociais, culturais, estéticos, rumo à formação de uma comunidade de leitores. (Cosson, 2009)

² Humanização é o processo pelo qual, entre outras coisas, o leitor afinaria seu senso crítico e sua sensibilidade estética e emocional, além de desenvolver a empatia para com o próximo, mediante a identificação que a leitura literária proporciona entre texto e leitor (Candido, 2011).

Por mediação de leitura, entende-se a função do professor enquanto sujeito que, unindo teoria à ação, produz condições adequadas para que a prática de leitura aconteça de modo que o aluno-leitor construa sentidos ao texto literário que condiz, contradiz ou nega a realidade do mundo e do leitor. Nesse processo, o jovem aluno ocupa a centralidade no aprendizado da leitura, pois, desse modo, a identificação dele com o texto literário é totalmente oportuna.

Na tarefa de auxiliar o professor de literatura no desenvolvimento de propostas de leituras, bem como de orientar o currículo no qual a literatura consta, em geral, como um “apêndice”, alguns documentos parametrizadores foram produzidos. No âmbito deste artigo, apresentamos algumas diretrizes publicadas para a literatura no Ensino Médio. São elas: as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) publicadas no ano de 2006; a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com versão final publicada no ano de 2018. Além destes documentos, cuja produção é de responsabilidade da esfera federal, também observamos um de circulação Estadual que é a “Proposta Curricular do Ensino Médio da Paraíba” (PCMPB), implementada a partir do ano de 2021 nas escolas da Rede Estadual de Ensino.

O objetivo deste trabalho é observar e entender o lugar que a literatura ocupa e quais perspectivas metodológicas orientam o trabalho com o texto literário na sala de aula. Para isso, esta pesquisa, de natureza bibliográfica e documental, analisa a PCMPB com base nas seguintes questões: a Literatura se comporta como disciplina autônoma, com objetivos próprios ou é apêndice do componente Língua Portuguesa? Os objetivos selecionados pressupõem que abordagem de ensino? Quais práticas são sugeridas e que perspectivas teóricas as subjazem?

A literatura e seu ensino na Proposta Curricular do Ensino Médio da Paraíba (PCMPB) é uma pesquisa importante tendo em vista que este documento deve nortear, segundo as políticas educacionais do Estado, o trabalho com a literatura na escola, espaço onde, tradicionalmente, a importância da literatura tem sido negligenciada. Antes de mais nada, entende-se que a literatura³, em seu sentido amplo, faz parte da história de vida de todos e por isso está intimamente ligada à construção de sujeitos ativos e críticos. Com efeito, é inegável que a literatura seja uma disciplina fundamental para o desenvolvimento de habilidades que o leitor crítico⁴ necessita desenvolver.

Logo, trabalhos que se disponham a conhecer melhor os documentos parametrizadores e o lugar que eles têm concedido à literatura ajudam a incitar a reflexão sobre qual ensino está sendo promovido pelas instituições: se um baseado na formação integral do cidadão ou se uma educação comprometida com a instrumentalização rudimentar do indivíduo rumo à inserção apressada no mercado do trabalho.

Efetivamente, faz-se necessário chamar a atenção para a realidade da literatura, que vem perdendo o seu espaço como uma disciplina basilar e isto é seguramente uma perda irreparável, pois, trata-se de um componente fundamental e imprescindível para o desenvolvimento da Educação Literária dos estudantes na escola.

2 BREVE CONSIDERAÇÃO SOBRE O ENSINO DA LITERATURA NOS DOCUMENTOS OFICIAIS

³ “Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações”. (Candido, 2011, p. 176)

⁴ Segundo Eco (1979), leitor crítico é aquele capaz de analisar sua própria leitura, avaliando o seu próprio processo de leitura, sabendo que na interpretação surge um novo texto, pois sabe que o texto é variável, com lacunas a serem preenchidas, que não está acabado, não é produto; é dispositivo de produção.

Muitos foram os trabalhos publicados pelo Ministério da Educação e Cultura, desde a década de 1990, na intenção de pensar um currículo nacional. Já neste século, no que refere-se à reflexão sobre a literatura no ensino médio, dois documentos podem ser destacados: as Orientações Curriculares do Ensino Médio – OCEM (2006) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018).

Em 2006, os Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba⁵ foi no âmbito do Estado da Paraíba, o primeiro documento de sistematização curricular, com base nas orientações publicadas em rede federal. Na esteira da BNCC e consoante ao projeto de implantação dessas novas diretrizes nas escolas em nosso Estado, é publicado a Proposta Curricular do Ensino Médio da Paraíba – PCEMPB (2020), que é o objeto de análise do nosso estudo. Todavia, antes de passarmos à discussão desse documento em específico, apresentamos brevemente a seguir as OCEM e a BNCC, respectivamente.

2.1 AS ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO (OCEM)

As concepções das OCEM são voltadas para o saber literário e especialmente para as práticas de leitura literária, valorizando e reconhecendo a literatura, conjuntamente com a arte, como uma importante área do saber. Elas trazem orientações importantes e são confiáveis, por serem bem fundamentadas teoricamente. Isso ocorre porque foram elaboradas por pesquisadores reconhecidos pelo bom trabalho prestado à academia, a exemplo da pesquisadora e professora de literatura Lígia Chiappini. Esse documento é alinhado à reflexão sobre o estudo literário centrado na leitura literária, reconhecendo a literatura como experiência importante na formação dos estudantes, pois ela pode ser vista:

Como meio de educação da sensibilidade; como meio de atingir um reconhecimento tão importante quanto o científico – embora se faça por outros caminhos; como meio de pôr em questão (fazendo-se crítica, pois) o que parece ser ocorrência/ decorrência natural; como meio de transcender o simplesmente dado, mediante o gozo da liberdade que só a fruição estética permite; como meio de acesso a um conhecimento que objetivamente não se pode mensurar. (Brasil, 2006, p. 52-53).

Consequentemente, a citação é inequívoca em explicar a importância da literatura na formação dos alunos. Ela pressupõe que a abordagem da literatura na escola tenha como eixo central o texto literário, não servindo como pretexto para aulas de gramática, tampouco para discussões meramente temáticas ou formais. Nessa perspectiva, o texto literário deve refletir a sociedade, ao mesmo tempo em que se aventura na compreensão da linguagem das obras. Na sala de aula, portanto, a leitura deve ser explorada mediante a ação participativa do aluno-leitor que procura interpretar o texto literário, considerando seus saberes e experiências, mas também o conhecimento acumulado sobre a literatura.

Desse modo, o documento avalia que se faz necessário não excluir da escola as atividades de metaleitura, que englobam exercícios e saberes escolares sobre a literatura. Esse conhecimento pode ser incorporado às práticas de leitura, de modo a ajudar os estudantes a lerem mais apropriadamente os textos literários. Para as OCEM, “Atividades de metaleitura são necessárias na escola, mas devem ser vistas com muito cuidado, ou melhor, devem responder aos objetivos previstos no trabalho escolar – “para quê?” é a pergunta a ser sempre feita” (Brasil, 2006, p. 70). Portanto, essas atividades devem responder a objetivos mais articulados à

⁵ Um fato digno de nota é que muitas perspectivas e procedimentos recomendados pela PCEMPB já estavam contemplados nesses referenciais, como, por exemplo, centralizar as ações educativas em torno do texto literário, sem uma correspondência rígida à organização que tem a história da literatura como norte principal.

formação leitora em vez de constituírem exercícios escolares mecânicos, que nada ajudam na leitura do texto literário, pois, não raro, se limitam à memorização de informações.

As OCEM separam o conhecimento da língua portuguesa do conhecimento da literatura, pois compreendem a necessidade e a importância do ensino de literatura, que é o de formar o leitor a partir do letramento literário. Este conceito defende a centralidade do texto literário e apresenta propostas de leitura com a mediação desses textos, buscando explorá-los do ponto de vista estético, contextual e cultural, tendo em vista que conhecimentos e saberes podem ser apreendidos no processo de leitura (Cosson, 2009). Dessa maneira, o letramento literário busca, dentre tantos outros meios, formar o leitor literário, levando-o também a trilhar por diferentes textos, compreendendo os seus diferentes tipos.

Quanto ao leitor que a escola pretende formar, as OCEM apresentam o leitor vítima e o leitor crítico, conforme Umberto Eco (*apud* Brasil, 2006). O primeiro corresponde àquele interessado apenas em “o que” o texto conta. Já o leitor crítico se diverte ao tomar consciência de que foi enganado pelo narrador, ao conhecer as estratégias textuais que possibilitaram tais feitos. Este último está mais interessado em “como” o texto narra. Entretanto, o leitor pode se posicionar na leitura, dependendo do contexto e dos seus objetivos, tanto como leitor vítima, quanto leitor crítico, segundo o autor. Ilustrando: às vezes o leitor quer um tipo de obra que o faça esquecer dos seus problemas, e para isso recorre a leituras mais leves, “sem se preocupar com as inconsistências da narrativa nem com seus problemas de construção” (Brasil, 2006, p. 69). Mesmo adorando filmes de arte, pode o leitor crítico dedicar parte do seu tempo às novelas ou a outras narrativas menos complexas. Todavia, o contrário não parece ocorrer. Dificilmente, um leitor vítima pode se posicionar como leitor crítico sem que um trabalho adequado e sistemático de leitura tenha sido desenvolvido, conforme esclarecem as OCEM.

Diante disso, a escola precisa trazer para si a tarefa de formar leitores críticos. Nesse processo deve estar presente as práticas de leituras nas quais seja possível despertar o gosto pelo conhecimento literário no aluno leitor, para que haja um diálogo deste aluno-leitor com os diversos tipos e gêneros literários, incluindo textos canônicos – aqueles cujo valor literário é afirmado pelas instituições escolares e culturais – e também por literaturas locais, que geralmente são pouco conhecidas pelo grande público. Por conseguinte, no que se refere à seleção de obras literárias, a diversidade de textos e autores é um aspecto importante a ser considerado, para que cada experiência de leitura amplie o repertório do mundo dos leitores.

Um dos papéis do professor nesse processo é o de mediador de leitura literária. Essa mediação é feita através das escolhas literárias, além das estratégias de ensino postas em jogo no processo educativo. Sobre isso, antecipando o que diz a PCEMPB, recomenda-se que seja desenvolvido um projeto de leitura na escola que estabeleça um acervo básico para os três anos do Ensino Médio. Este servirá para orientar o processo de seleção das obras que serão utilizadas integralmente nesse período, podendo ser avaliadas em qualquer tempo, se necessário, desde que não interfira no fluxo natural proposto desde o início aos alunos envolvidos no ano letivo de sua escola.

Segundo as OCEM (Brasil, 2006), além do acervo básico, o professor mediador pode desenvolver projetos interdisciplinares que levem os alunos a experienciar outras obras que os incitem a pensar nos gêneros e nas linguagens, sendo estas literárias ou não. As OCEM oferecem um direcionamento aos docentes que buscam conhecimento sobre a abordagem do literário, para que estes, entre tantas possibilidades, entreguem aos alunos uma educação literária adequada, ajudando no desenvolvimento do aluno-leitor-crítico bem como no de pessoa humanizada. Ocorre, desta feita a valorização da literatura brasileira como um todo, inclusive, das obras da contemporaneidade, tanto nacionais como internacionais, em conformidade com a necessidade do currículo de cada escola, abarcando ainda a perspectiva multicultural, através da parceria com outras áreas como a de cinema, artes plásticas, entre outras.

As OCEM não têm a pretensão de definir conteúdos para serem trabalhados com os alunos em sala de aula. O objetivo deste documento é o de orientar os docentes na perspectiva metodológica, de modo a tratar o texto literário considerando sua complexidade estética, cultural e histórica.

Em síntese, o interesse das OCEM é o de abordar a literatura na escola por meio da leitura literária, por enxergar o aluno como um potencial leitor-ativo, cumprindo, deste modo, seu mais importante objetivo que é o de ajudar o aluno-leitor nessa construção. Assim, o estudante pode desenvolver o seu senso crítico, mediante a produção de sentido para o texto literário através da perspectiva do seu mundo particular, sem deixar de considerar a dimensão social inerente a qualquer texto. Para promover essa realidade, o discente deve ser inserido em práticas significativas de leitura literária que priorizam a obra e enxergam o aluno-leitor como o principal ator do processo educativo.

Com o trabalho sistemático e permanente sobre a leitura literária na escola, será possível construir e ampliar o repertório de leitura do estudante, com fins a ajuda-lo a tornar-se autônomo. Diante de tudo isso, irrefutavelmente, a literatura tem a sua importância reconhecida nas OCEM, que trazem junto uma reflexão teórica consistente que pode dar maior segurança aos docentes comprometidos em proporcionar a educação literária.

2.2 BREVE APRESENTAÇÃO DO ENSINO DA LITERATURA NA BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio teve a sua homologação formalizada no ano de 2018, respeitando alguns pressupostos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e das Orientações Curriculares do Ensino Médio (OCEM), que desde o ano de 1998, no caso do primeiro, norteiam a Educação. A Base começou a ser discutida no ano de 2015, especialmente no governo de Michel Temer (2016-2018), e concluída sua versão final na gestão de Jair Messias Bolsonaro (2018-2022).

O documento foi debatido em alguns seminários realizados pelo CONSED, que é o Conselho Nacional de Secretários da Educação, e pela UNDIME, União Nacional de Dirigentes Municipais da Educação. A BNCC afirma que acolheu demandas educacionais importantes e que obteve mais de doze milhões de contribuições já na primeira versão do documento. Destas, afirma a BNCC, mais da metade veio das escolas.

Em abril de 2017, foi entregue a terceira versão da BNCC ao Conselho Nacional de Educação (CNE). Este contesta a afirmação de que as diretrizes curriculares foram amplamente discutidas com o setor da educação, problematizando a transparência pela qual se deu o processo de elaboração do texto do referido documento. De acordo com o CNE, além do tempo ter sido insuficiente para que um trabalho desse porte pudesse ser concluído de forma adequada, as contribuições e propostas apresentadas pelo órgão não integraram a versão final da BNCC. Ainda assim, no mês de dezembro do 2017, a BNCC foi declarada e legitimada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

A Base é imperativa e está amparada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, bem como pelo Plano Nacional da Educação (PNE). Desde o início de sua elaboração, a BNCC enfrenta críticas e está ameaçada de ser revogada definitivamente por ser considerada um retrocesso, tendo em vista, entre outros fatores, a diminuição de carga horária de disciplinas básicas à formação escolar com destaque àquelas da área de Humanas, bem como o descompasso entre a liberdade propagada de escolher itinerários formativos⁶ e a necessidade de cursar uma determinada área, porque é a única oferecida na escola a qual os alunos têm acesso.

⁶ Itinerários Formativos do Novo Ensino Médio são roteiros de atividades e conteúdos pré-definidos pelas escolas. A partir do primeiro ano do ensino médio, os discentes já podem escolher os itinerários em questão para que haja a verticalização/aprofundamento de uma determinada área de conhecimento para que ocorra a qualificação profissional. Esses itinerários incluem projetos, disciplinas e oficinas para que os alunos explorem seus próprios

A BNCC determina os conhecimentos e as habilidades que os estudantes necessitam e têm o direito de desenvolver, independentemente das singularidades regionais e culturais. A Base delibera currículo e objetivos de ensino que devem orientar o trabalho nas redes educacionais públicas e particulares. Contudo, a implementação das medidas não é a mesma nessas duas redes, dadas as condições materiais de cada uma. Nas escolas privadas, em geral, há a oferta dos itinerários formativos, além de serem oferecidas aulas do currículo tradicional. Portanto, na prática, os alunos dessas escolas não sofreram grandes impactos.

No que se refere à abordagem da literatura no ensino médio, a BNCC destaca o texto literário como sendo prioridade em detrimento da biografia ou do estudo dos contextos histórico-estéticos. Afirma o documento: “Assim, é importante não só recolocá-lo como ponto de partida para o trabalho com a literatura, como intensificar seu convívio com os estudantes” (Brasil, 2018, p. 499). Todavia, embora a BNCC dê ênfase ao texto literário, reconhecendo a importância da literatura na formação do aluno por conta do diálogo com as OCEM, ainda assim, não muda o foco, pois tem como objetivo conectar a ideia da prática da linguagem, no sentido de desenvolver certas habilidades, e não prioritariamente a leitura literária como experiência estético-cultural com fins à formação do leitor crítico.

Nessa perspectiva, a BNCC desconsidera o trabalho sobre o ensino de literatura já produzido pelo documento anterior, ou seja, as OCEM, cuja qualidade foi a de propor uma abordagem bem fundamentada sobre a literatura no contexto do ensino médio, a partir de objetivos de leitura e de ensino próprios. Em linhas gerais, a proposta pode ser sintetizada nos encaminhamentos do letramento literário, configurado como o processo de apropriação e construção de sentidos para o texto literário, considerando sua especificidade enquanto corpo de linguagem situado num tempo e espaço definidos (Cosson, 2009).

Desse ponto de vista, portanto, a BNCC retrocedeu, pois parece pouco empenhada a recomendar a sistematização do ensino da literatura com demandas próprias, embora estas devam estar articuladas a outras linguagens e usos. Assim, mais uma vez, a literatura comparece como linha auxiliar do desenvolvimento de habilidades linguísticas e de compreensão do mundo pelos alunos, atualizando, por conseguinte, certa visão instrumental, em consonância com a perspectiva política que rege o documento, a saber: um currículo comum que aposta no caráter salvacionista da educação (Lopes, 2018) e que está sintonizado com os objetivos e necessidades do mercado, na medida em que “a BNCC representa a expressão mais acabada” da “apropriação da gestão educacional” por grupos empresariais (Adrião; Peroni, 2018, p. 49).

Situada no campo artístico-literário e articulada à competência seis do ensino de língua portuguesa, a literatura, juntamente com outras manifestações artísticas, deve ser objeto de fruição dos jovens do ensino médio. A BNCC preconiza a interação da literatura com as demais linguagens, a compreensão dos textos literários a partir de critérios estéticos⁷ historicamente produzidos, bem como a participação ativa dos estudantes nos processos de criação das linguagens.

Todavia a inserção dos jovens em experiências com linguagens artísticas através da fruição, que pressupõe um ensino humanístico para a construção da cidadania, contrasta com a pedagogia empresarial da vida, centrada no projeto individualista de formação do sujeito e de sua vida, que embasa politicamente a perspectiva da BNCC. Ademais, não há na BNCC especificação do que seja fruição, nem na parte concernente à orientação sobre a literatura que

interesses tanto para suas aptidões quanto para o projeto de vida. Os Itinerários formativos incluem as seguintes áreas: Ciências da natureza e suas tecnologias, Linguagens e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais aplicadas, Matemática e suas tecnologias, além de formação Técnica e Profissional (BNCC, 2018).

⁷ Observamos isso, na seguinte citação: “Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.” (Brasil, 2018, p. 496)

se resume a quatro páginas, nem mesmo na parte correspondente à língua portuguesa. Equivocadamente, a fruição pode ser compreendida com a busca de uma leitura-contentamento. No entanto, segundo Ranke (2012) a fruição é uma atividade, ainda que prazerosa, pode ser bastante incômoda e desconfortável, pois:

A fruição literária nem sempre se apresenta como um campo seguro e nem sempre estará vinculada a sentimentos tranquilos e agradáveis. Ao contrário, pode ser terreno movediço, que possibilita deslocamentos, experiências impactantes e complexas e, ainda assim – talvez por essas razões – é prazer/ gozo/ fruição (Ranke, 2012, p. 58).

É de fundamental importância para o aluno-leitor que o processo de ensino no qual ele esteja inserido seja comprometido com a fruição e conseqüentemente com o conhecimento literário, para que, ao ter acesso à leitura literária, este aluno possa degustar o texto e discutir os conhecimentos de quaisquer obras, tanto da tradição literária brasileira, quanto daquelas da contemporaneidade. Nesse contexto, é importante relacionar as obras com os períodos históricos, artísticos e culturais nos quais estão imbuídos. Segundo a BNCC, essa formação deve contar também com:

A análise contextualizada de produções artísticas e dos textos literários, com destaque para os clássicos, que intensifica-se no Ensino Médio. Gêneros e formas diversas de produções vinculadas à apreciação de obras artísticas e produções culturais (resenhas, vlogs e podcasts literários, culturais etc.) ou a formas de apropriação do texto literário, de produções cinematográficas e teatrais e de outras manifestações artísticas (remediações, paródias, estilizações, vídeo -minutos, fanfics etc.) continuam a ser considerados associados a habilidades técnicas e estéticas mais refinadas. (Brasil, 2018, p. 503).

No trecho citado, observamos que a BNCC aposta em um ensino da literatura de ordem intertextual e intersemiótica. Essa perspectiva é interessante, sobretudo por apreender o texto literário em suas relações com outras produções culturais e estéticas, bem como outros modos de circulação e recepção. Contudo, sem a centralização do trabalho no texto literário, o ensino de literatura pode relegar cada vez menos espaço para a leitura literária e a escuta dos sentidos produzidos pelos estudantes.

A BNCC faz ainda observações no tocante ao leitor no sentido de instruí-lo num processo continuado de educação literária⁸. Todavia, limita-se a apresentar apenas questões gerais, desobrigando-se de especificar algumas diretrizes de como “educar literariamente” e de como atingir todas as orientações por ela sugeridas.

Notadamente, a Base Nacional Comum Curricular pode ser considerada por alguns como um importante parametrizador do ensino; por outro lado, tem sido apontada como contraproducente, por estar na contramão de uma educação inclusiva, diversa e voltada à compreensão crítica do mundo. Do ponto de vista político, o documento apresenta-se como um

⁸ Educação literária: a prática da leitura literária, assim como de outras linguagens, deve ser capaz também de resgatar a historicidade dos textos: produção, circulação e recepção das obras literárias, em um entrecruzamento de diálogos (entre obras, leitores, tempos históricos) e em seus movimentos de manutenção da tradição e de ruptura, suas tensões entre códigos estéticos e seus modos de apreensão da realidade. Espera-se que os leitores/fruidores possam também reconhecer na arte formas de crítica cultural e política, uma vez que toda obra expressa, inevitavelmente, uma visão de mundo e uma forma de conhecimento, por meio de sua construção estética. (BRASIL, 2018, p. 523).

desserviço à formação educação integral do aluno, especialmente ao trabalho com a literatura, que necessita exceder objetivos meramente tecnocráticos.

3 A LITERATURA E SEU ENSINO NA PROPOSTA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO DA PARAÍBA – PCEMPB

A PCEMPB começou a ser desenvolvida a partir do ano de 2019. Antes de ser homologada, a proposta teve três versões preliminares. Em cada uma delas, especialistas das universidades, professores, gestores e estudantes do Ensino Médio da Rede Estadual, tiveram a oportunidade de contribuir com o texto por intermédio de consulta pública. Todo esse processo foi acompanhado e coordenado pela Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia (SEECT), que teve todo o calendário do referido trabalho reconhecido pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC.

O Conselho Estadual de Educação (CEE) aprovou a versão oficial em 17 de novembro de 2020. No entanto, esse novo referencial curricular para o Ensino Médio só começou a ser posto em prática gradativamente nas escolas da rede estadual, a partir do ano de 2021.

A Paraíba é o segundo Estado do País a aprovar o novo currículo unificado segundo o diálogo com a BNCC; o primeiro foi o Estado do Paraná. A partir da implantação da PCEMPB, objetiva-se adequar e ampliar o currículo partindo de suas especificidades regionais e de acordo com sua realidade social e educacional. Além disso, a expectativa é de que os alunos tenham assegurados os seus direitos a aprendizagem em conformidade com o estabelecido pela BNCC:

O direito à Educação de qualidade para todos é o centro da Proposta Curricular e do Planejamento Curricular, instrumentos norteadores das ações escolares nas Unidades Educacionais públicas e privadas da Paraíba. Vale salientar que a Proposta Curricular é um documento aberto a ser complementado pelos respectivos Sistemas de Ensino (público e privado), por meio de seus Currículos, Proposta Pedagógica das escolas e Plano de Aula dos professores. Portanto, esperamos que esta proposta seja uma base de orientação importante para os educadores desenvolverem suas práticas educativas cotidianas, de modo a contribuir para a transposição didática efetiva das competências, habilidades e objetos de conhecimento/conteúdos e, conseqüentemente, para a concretização dos objetivos de aprendizagens traçados, os quais garantirão os direitos de aprendizagem. (PCEMPB, 2020, p. 09)

A PCEMPB orienta que os itinerários formativos contemplem as áreas de conhecimento científico e a formação profissional, para que os alunos sejam preparados na dimensão técnica e desenvolvam também a cidadania, atuando criticamente na sociedade. Dessa maneira, o protagonismo juvenil é o eixo que estrutura o novo currículo do Ensino Médio da Paraíba, o que pressupõe a correlação entre juventude e preocupação com o mercado de trabalho.

A PCEMPB, por ser um documento parametrizador em nível estadual, tem o poder de Lei e precisa ser atendido em suas diretrizes. No que diz respeito à literatura, percebe-se que a PCEMPB é um documento atravessado por diversos discursos como o das habilidades e competências, que já vieram de documentos oficiais anteriores à BNCC que, por sua vez, pelo menos nesse quesito, os manteve intactos em suas orientações.

Nota-se que diferentemente da BNCC, a PCEMPB discute o ensino da literatura com fundamentação teórica razoável. Neste documento, a abordagem sobre a literatura segue os pressupostos de vários estudiosos, a exemplo de Zappone (2018), Machado (2012), Leite (2012), entre outros. Nessa esteira teórica, o foco da aula deve ser a leitura literária, cujo objeto central é a interação dos alunos com o texto literário:

Nesse percurso, sugerimos que as aulas de literatura busquem analisar e interpretar os recursos expressivos das múltiplas linguagens, ponderando os textos com seus contextos de produção e recepção e, ainda, que as abordagens dos textos relacionem informações sobre as concepções artísticas e sobre os procedimentos de construção do texto literário, sobre as reflexões críticas promovidas para os novos arranjos das múltiplas linguagens e novos suportes, considerando ainda suas variadas e dinâmicas formas de manifestação. (PCEMPB, 2020, p. 69)

Conforme a citação, observamos que o documento recomenda o estudo da literatura a partir da compreensão das várias linguagens e realidades que a atravessam, considerando, nesse processo, os modos de construção e de circulação dos textos. Sobre a leitura literária, a PCEMPB argumenta que ela não deve ser confundida com entretenimento, tampouco limitada à ideia de fruição no sentido exclusivo de prazer. A leitura literária é um trabalho interativo com o texto que exige dedicação e empenho para o seu desenvolvimento, pois dialoga com os conhecimentos literários partilhados. Ela tem sua especificidade por ter como objeto a literatura, cuja construção formal geralmente não é trivial, o que exige uma ação reflexiva que une texto e vida, saberes e experiências, promovendo no leitor a humanização. Em vista disso, Antonio Candido aponta a literatura como sendo um agente essencial da humanização:

Entendo aqui por humanização o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (Candido, 2011, p. 182).

Ou seja, desenvolver no aluno a empatia, a sensibilidade, o pensamento crítico, a autonomia intelectual, deve ser prioridade de todos os documentos parametrizadores e da escola. Para isso tornar-se realidade, faz-se necessário a conscientização de todos os responsáveis envolvidos na educação literária. A PCEMPB trabalha com a literatura na perspectiva da formação cidadã do aluno, mas também na ótica de letrar este aluno literariamente. Apesar de não excluir a noção mercadológica e técnica que marca a perspectiva que rege a BNCC, o documento paraibano faz uma defesa importante de leituras contemporâneas diversas no espaço escolar, com ênfase de produções artístico-locais, como podemos observar no quadro que segue:

Figura 1: Sugestão de leituras diversas

SECRETARIA DE ESTADO
DA EDUCAÇÃO



GOVERNO
DA PARAÍBA

Quadro 19 - Sugestões para o trabalho com Literaturas Diversas

Sugestões de autores/as para o trabalho com a Literatura paraibana/regional:

Lau Siqueira, Bráulio Tavares, André Ricardo Aguiar, Jairo César, Bruno Gaudêncio, Bruno Ribeiro, Expedito Ferraz Júnior, Sérgio de Castro Pinto, Astier Basílio, Anaíde Beiriz, Roberto Menezes, Augusto dos Anjos, José Lins do Rego, Pedro Américo, Ariano Suassuna, Benedito Batista Pereira, José Américo de Almeida, Antônio Alfredo da Gama e Melo, Ernâni Sátiro, Evaldo Gonçalves, Carlos Dias Fernandes, Jessier Quirino, Manuel Camilo dos Santos, Ivan Bichara, José Octávio de Arruda Mello, Alcides Carneiro, Antônio Joaquim Pereira da Silva, Leandro Gomes de Barros, Celso Japiassu, Bráulio Tavares, Moacir Japiassu, Lustosa da Costa, Luiz Peixoto Ramos, João Martins de Athayde, Salomão Rovedo, Pinto do Monteiro, Jota Medeiros, Silvino Pirauá de Lima, Zé da Luz, Lúcio Lins, Fernando Mansé, Maria Julita Nunes, Odilon Ribeiro Coutinho, Tarcísio Pereira, Deusdedit Leitão, José Rodrigues de Carvalho, Cristiano Cartaxo Sobreira Rolim, entre outros.

Sugestões de autores/as para o trabalho com a Literatura de autoria feminina paraibana/regional/nacional:

Maria Valéria Resende, Ângela Bezerra de Castro, Marinalva Freire, Mercedes Cavalcanti e Clárrissa Yemisi, Isabor Quintiere, Débora Gil Pantaleão, Vitória Lima, Fidélia Cassandra, Letícia Palmeira, Ana Adelaide, Mirtes Waleska Sulpino, Lizziane Negromonte Azevedo, Marília Arnaud, Zélia Gattai, Clarice Lispector, Lygia Fagundes Telles, Adélia Prado, Nélide Piñon, Elvira Vigna, Ana Miranda, Cíntia Moscovich, Ana Cristina César, Andréa del Fuego, Tatiana Salem Levy, Luisa Geisler, entre outras.

Sugestões de autores/as para o trabalho com a Literatura de Cordel paraibana/regional:

Pádua Gorrión, Lima Filho, Aziel Lima, Anne Karolynne, Tiago Monteiro, Renaly Oliveira, Edglês Gonçalves, Apolônio Alves dos Santos, Arievaldo Viana Lima, Cego Aderaldo, Elias A. de Carvalho, Francisco das Chagas Batista, Firmino Teixeira do Amaral, Francisco das Chagas Batista, Francisco Sales Arêda, Expedito Sebastião da Silva, João Ferreira de Lima, Gonçalo Ferreira da Silva, João Martins de Athayde, João Melchíades Ferreira, Joaquim Batista de Sena, José Camelo de Melo Resende, José Costa Leite, José Pacheco, Leandro Gomes de Barros, Manoel Camilo dos Santos, Manoel d'Almeida Filho, Manoel Monteiro, Mestre Azulão, Patativa do Assaré, Raimundo Santa Helena, Severino Milanês, Silvino Pirauá, Zé da Luz, Zé Maria de Fortaleza, entre outros.

Sugestões de autores/as para o trabalho com a dramaturgia paraibana/regional:

Vicente de Paula de Holanda Pontes - Paulo Pontes; Ariano Suassuna; Lourdes Ramalho, entre outros.

Sugestões de autores/as para o trabalho com a Literatura indígena:

(PCEMPB, 2020, p. 107)
107

De acordo com o quadro apresentado, entre nomes conhecidos da literatura brasileira que constituem o cânone, podemos observar autores e autoras da literatura paraibana e da região nordeste, que, em outras diretrizes ou manuais didáticos, sequer são lembrados. A ampliação do leque das leituras escolares é importante, para que os estudantes compreendam que a literatura não é produção apenas do passado, mas tecido construído no presente, que merece ser conhecido e lido, não de qualquer forma, mas literariamente.

Para que o aluno leia literariamente a literatura, a PCEMPB, lança mão dos conhecimentos de muitos estudiosos, entre eles está Rildo Cosson, que apresenta alguns procedimentos que têm se mostrado eficazes na formação do leitor crítico. Em primeiro lugar, recomenda a “motivação”, que prepara e provoca o aluno para a leitura do texto literário. A segunda etapa é a “introdução”, cuja função é apresentar globalmente as obras literárias e os seus respectivos autores. Na terceira etapa, apresenta-se a “leitura”, que constitui um exercício de aproximação com a obra sob a mediação do professor.

Por fim, tem-se a “interpretação.” Esta é composta por dois momentos. No primeiro, o estudante é estimulado a construir uma compreensão geral do texto, mediante seu encontro individual com a experiência de leitura. O segundo momento é “a concretização, a materialização da interpretação como ato de construção de sentido em uma determinada comunidade.” (Cosson, 2009, p. 66). Baseado nesse último, Cosson (2009) diferencia o letramento literário da leitura de obras literárias que ocorre fora da escola. Nesta, o leitor conta especialmente com suas referências e gostos pessoais, enquanto que aquela precisa situar a leitura em um universo de saberes e gestos de interpretação partilhados coletivamente, o que pressupõe o acesso a conhecimentos específicos sobre a literatura.

O letramento literário, como prática educativa importante no desenvolvimento de alunos leitores literários na escola, é preocupação constante na PCEMPB. Neste documento, a preparação do leitor literário no Ensino Médio deve ser mediada pelo acesso a textos com dificuldade e complexidade gradativa, com o fim de, entre outros objetivos,

Analisar formas de apropriação do texto literário em outras mídias: filmes, telenovelas, propagandas, artes plásticas, músicas. Realizar práticas de análise crítica com apreciação ética, estética e política nas leituras dos textos literários; Fazer a apreciação de outros gêneros contemporâneos, como o Poetrix, por exemplo. Conhecer o hibridismo das linguagens, músicas, artes plásticas, cinema etc., suas contribuições para a literatura contemporânea. Discutir os diversos aspectos multissemióticos nos textos estudados. Entender a Semiótica como ferramenta de análise de textos. (PCEMPB, 2020 p. 96)

Além disso, em conformidade com o letramento literário, que aposta na variedade de textos como fator indispensável à formação leitora, a PCEMPB estabelece o aumento no repertório de obras lidas, levando em conta a diversidade cultural e literária:

É relevante também para uma abordagem das diversidades, o estudo das Literaturas paraibana, indígena, afro-brasileira e dos países africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), a saber Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau, como inserção dos/das estudantes nas diversidades culturais e na ampliação dos repertórios de leitura, pois entendemos que a Literatura é lugar desses enfrentamentos culturais e da expressão da pluralidade de vivências humanas ao redor do globo. (PCEMPB, 2020, p.70).

Dessa maneira, a literatura é um agente educativo que tem sua importância não só para o contato do aluno com as diferentes linguagens, mas também na elaboração de um entendimento em torno da diversidade cultural e os conflitos que nela surgem. A PCEMPB

explica como deve se dar a produção de sentido na leitura literária. Sugere a interpretação dos recursos expressivos da obra, no seu contexto de produção e recepção. Aponta que a compreensão literária considera as concepções artísticas, as linguagens e os seus suportes. Recomenda o entendimento do texto, dialogando com o quadro de referências do aluno, mas que amplie essa visão com os saberes literários construídos coletivamente. Portanto, o documento aborda o trabalho com o texto literário numa função integradora: a atenção deve voltar-se tanto para o texto, enquanto construção artística, quanto para a sociedade, e suas múltiplas realidades.

Nessa perspectiva, no primeiro ano do Ensino Médio, a PCEMPB sugere leituras contemporâneas diversas, contrariando o currículo tradicional que impõe para estudantes de 14 a 15 anos leituras como Padre Antônio Vieira, Gregório de Matos ou Cláudio Manuel da Costa, que “exigem um nível de formação leitora que precisa ser mais bem desenvolvida, uma vez que o texto literário pressupõe, em sua constituição estética, uma abordagem que implica a reconstituição de seu contexto estético, histórico e mesmo de seus modelos (gêneros) de criação” (PCEMPB, 2020. p. 67).

Desse modo, o objetivo da abordagem da literatura nesta etapa escolar é a diversidade dos gêneros e dos textos, a exemplo da literatura popular paraibana. A PCEMPB está embasada na teoria da recepção, que orienta as escolas a começarem o ensino de literatura a partir de leituras, em tese, mais familiares aos estudantes, transformando-os em sujeitos do ato de ler. Assim, o documento recomenda que a realidade dos estudantes seja um critério a ser considerado na seleção literária, com o fim de despertar o interesse de leitura dos jovens, para que, motivados, consigam estabelecer um diálogo mais profícuo com as obras.

Portanto, contrapondo-se à organização curricular tradicional, marcada pelo historicismo literário que prevê a abordagem da literatura de maneira linear, a PCEMPB seleciona, para a primeira série do nível médio, obras com linguagens diversas e mais acessíveis ao jovem leitor, ação que prioriza a formação leitora em detrimento da transmissão de conhecimentos sobre a literatura.

No segundo ano, o currículo indicado contempla: a discussão da importância das obras literárias nacionais, bem como a formação da identidade da nossa gente; os estudos das obras nacionais com ênfase nas questões da cultura afrobrasileira, africana e também a cultura indígena; as perspectivas ideológicas dos afro-brasileiros e dos indígenas, mencionados nas obras literárias, na perspectiva de conscientizar o povo brasileiro da importância destas etnias para a cultura do País; a literatura de autoria feminina e negra; etc. Esse ensino pode ocorrer numa ótica intertextual, a partir da leitura de diversos gêneros, inclusive fora do campo estritamente literário, a saber: tiras, charges, campanhas publicitárias, letras de músicas, entre tantos outros gêneros. Observa-se isso no quadro seguinte:

Figura 2: Currículo do 2º ano do EM

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO		GOVERNO DA PARAÍBA	
ARTÍSTICO - LITERÁRIO O campo artístico é o espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, contribuindo para a construção da apreciação estética, significativa para a constituição de identidades, a vivência de processos criativos, o reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e a expressão de sentimentos e emoções. Possibilita aos estudantes, portanto, reconhecer, valorizar, fruir e produzir tais manifestações, com base em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade (BNCC, p.489).	EM13LP46/ 3,6	Discutir a importância de obras literárias nacionais para a formação da consciência e da identidade do povo brasileiro.	Literatura de Informação e construção identitária da literatura no Brasil.
	EM13LP 48/1,6		A formação da literatura brasileira – influência da literatura Clássica.
	EM13LP49/6	Estudar obras brasileiras que discutam e abordem questões relacionadas à cultura indígena, afro-brasileira e africana.	Literatura Indígena.
	EM13LP50/3		Literatura Afro-brasileira.
	EM13LP52/1,3	Analisar as visões ideológicas dos indígenas, africanos e afro-brasileiros, que aparecem nas obras literárias, destacando a contribuição desses povos à cultura nacional.	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (Poesia e Prosa).
	EM13LP53/1,3	Considerar a etnia e as culturas a partir das leituras de diversos gêneros, como letras de músicas, charges, tiras, campanhas publicitárias etc. Apreender nas diversas linguagens, como danças, filmes, pintura, escultura, mídia impressa, tiras, HQs, televisão e cinema, entre outros, a multiplicidade de elementos culturais nas obras estudadas. Realizar estudos de obras contemporâneas brasileiras que discutam e abordem questões relacionadas às respectivas culturas.	A Literatura da mulher negra. Conhecimentos sobre a escrita Barroca. Conhecimentos sobre a escrita Arcade. Conhecimentos sobre a escrita no Romantismo.
	Discutir a Literatura da mulher negra. Sugestões de filmes [9]		

Quanto ao terceiro ano, o currículo proposto pela PCMPB abrange, sobretudo, os seguintes conteúdos: Realismo/Naturalismo, Simbolismo, Parnasianismo, Pré-Modernismo e Modernismo na perspectiva de leitura das obras literárias; Literatura e Música Popular Brasileira; a poesia concreta na literatura contemporânea.

Como se vê, nos dois últimos anos do Ensino Médio, a escola é orientada pela PCEMPB a realizar a abordagem da metaleitura de modo integrado às práticas de leitura literária, alinhando-se, assim, às recomendações de importantes estudos para o desenvolvimento do letramento literário. Ademais, é importante que, além do trabalho de leitura, a produção literária faça parte do planejamento da escola. A escrita criativa é um potente recurso para registro da interpretação dos textos literários, prática essa fundamental para o letramento literário, conforme Cosson (2009), além de estimular a sensibilidade e criatividade dos alunos leitores.

A PCEMPB propõe, por conseguinte, que o ensino de literatura seja interdisciplinar para desenvolver no aluno as competências da escrita e da leitura. Entende que o letramento literário é a capacidade de compreender e de produzir textos literários desenvolvendo, no processo, a fruição enquanto ação que une uma apreciação sensorial e intelectual com os textos literários. Melhor dizendo, para a PCEMPB, o ensino de literatura deve ajudar o estudante na sua formação integral, desenvolvendo neste a reflexão crítica, a criatividade, a empatia, a valorização da diversidade cultural.

Diante do que foi exposto neste tópico, a PCEMPB garante e preserva, em suas diretrizes, o acesso aos conhecimentos de literatura, bem como a leitura de textos com tradição literária. Conteúdos como as escolas literárias, assim como a leitura de autores e autoras do cânone brasileiro que têm espaço no currículo do Ensino Médio. Todavia, o ensino da literatura não se restringe a essa perspectiva mais tradicional. Há algumas inovações como a implementação das literaturas africanas e indígenas nas escolas, a abertura para leituras de autoria feminina e negra, bem como contemporâneas, incluindo aquelas fora do eixo-Sudeste-Sul, bem como ferramentas digitais e bibliotecas para melhorar e garantir o acesso dos estudantes à leitura, à literatura, e à tecnologia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao término do nosso trabalho que teve como objetivo principal apresentar o ensino da literatura na Proposta Curricular do Ensino Médio da Paraíba-PCEMPB numa perspectiva que orienta as propostas metodológicas para o trabalho com o texto literário nas escolas, observando o diálogo com a BNCC.

Foi uma pesquisa necessária, tendo em vista que o Ensino Médio, etapa final da Educação Básica, sempre foi um campo de disputa e esta tem se materializado em diversas reformas propostas nas últimas décadas. Decerto continuará a ter mudanças. No entanto, a BNCC e a PCEMPB, por serem os documentos que norteiam o trabalho nas escolas, incluindo o trabalho com a literatura, foram o principal objeto dessa pesquisa.

Buscou-se compreender melhor essas diretrizes, especialmente as da PCEMPB, com o propósito de identificar quais compreensões de educação literária estavam em jogo e, com isso, qual a função da PCEMPB nesse contexto. Vimos que para a literatura formar leitores críticos com fins à humanização será necessário investir cada vez mais na formação do professor enquanto mediador do processo de leitura literária, para construir condições de o aluno formar-se leitor. Nota-se que as propostas dos dois documentos curriculares sinalizam o Ensino Médio como tempo para preparação para o mercado do trabalho, ou seja, como momento em que o estudante investirá no seu projeto de vida, esta, definida em termos profissionais.

Conhecer melhor os documentos parametrizadores e o lugar que eles têm concedido à literatura ajudam a incitar a reflexão sobre qual ensino vem sendo promovido pelas instituições: se um estudo baseado na formação integral do cidadão ou se uma educação instrumentalizadora do indivíduo com fins à produção de mão de obra barata para o mercado de trabalho. O Novo Ensino Médio foi planejado e normatizado, inquestionavelmente, de acordo com normas e paradigmas do setor empresarial e isto instituiu uma nova razão educativa fundamentada nos pilares da BNCC que bebe na fonte da racionalidade neoliberal.

Na prática, como vimos, esta influência tem efeito direto contra os benefícios que a literatura pode trazer no desenvolvimento do leitor crítico. Com o discurso de melhorar o Ensino Médio no País, a BNCC foi pensada enquanto currículo nacional, para que garantisse a todos uma matriz comum de conhecimentos e habilidades. Ela definiu o campo de atuação da literatura no Ensino Médio junto à área de Linguagens e suas Tecnologias, numa perspectiva inter-semiótica e aberta ao uso das novas tecnologias e linguagens digitais. Apesar de recomendar a apropriação do texto literário pelos alunos, com atenção às múltiplas linguagens e contextos que o atravessam, a BNCC, com sua ênfase numa educação pautada na ideia de projeto de vida, compreendendo a aprendizagem especialmente como trampolim social, dificulta o reconhecimento da literatura como importante na formação do leitor e do cidadão, bem como o trabalho com os textos numa perspectiva mais atenta e em sintonia com o letramento literário.

Quanto à PCEMPB, como observamos, esse documento apesar de seguir algumas diretrizes da BNCC, tem uma fundamentação teórica mais consistente e atenta às novas demandas do ensino. A proposta paraibana substituiu a lógica historicista de organizar a literatura, por uma perspectiva pautada no cuidado com a formação do leitor, diversificando a seleção de textos e suas abordagens, para assegurar condições melhores para a construção de um sujeito leitor crítico e autônomo.

Comparando com a BNCC, nota-se também que a PCEMPB tem uma atenção maior ao quesito metodologia da literatura, com sugestões de autores/as e modos de organizar o ensino da literatura. Esses modos, por exemplo, trazem os conteúdos tradicionalmente ensinados na disciplina literatura apenas no segundo e terceiro anos, deixando à primeira série do médio a tarefa de aprofundar a construção de um repertório de leituras literárias. Esse detalhamento na PCEMPB está realizado ao longo das páginas 94 a 108, o que demonstra quantitativamente e qualitativamente que o documento dispensa um olhar mais aprofundado ao ensino da literatura. Por outro lado, a BNCC é um documento que possui quase seiscentas páginas, com apenas quatro delas apresentando referências à literatura.

Destacamos que a PCEMPB, é uma produção motivada pela publicação da BNCC, porém, por beber em outras fontes, como visto neste trabalho de pesquisa, a exemplo das Orientações Curriculares do Ensino Médio-OCEM, ela se destaca mais positivamente. Vê-se que na Proposta Curricular do Ensino Médio da Paraíba, há questões referentes à literatura que são ignoradas no documento da base nacional, como, por exemplo, uma explanação mais precisa sobre os conteúdos a serem abordados nos três anos do Ensino Médio. A PCEMPB apresenta um currículo interessante, quando o objetivo maior a ser alcançado é a formação do leitor, pois atualiza o processo de ensino e se pauta basilamente no que é conhecido pela cultura local sem deixar de verticalizar, aprofundar o conhecimento do cânone, demonstrando a importância de também conhecer e valorizar, concomitantemente, as literaturas incluindo as contemporâneas. Desse modo, gradativamente segue expandindo as experiências de leitura e os saberes literários, integrando, no percurso, a apropriação pessoal e coletiva da literatura.

Dito isso, tudo indica que a literatura continuará indispensável ao currículo, por maior que seja a pressão para reduzi-la no processo de ensino e aprendizagem. A escola, enquanto espaço de socialização da diversidade cultural, linguística e artística, precisa manter seu compromisso com a educação para a cidadania, com o propósito de desenvolver o humanismo e o pensamento crítico, numa busca incessante pela autonomia intelectual dos educandos.

Acreditamos que a nossa colaboração nesta pesquisa se fez necessária para que outros pesquisadores interessados nas questões aqui discutidas examinem de outras maneiras a relação da escola com os documentos parametrizadores, sobretudo quando o fator a ser considerado é a literatura e a formação de seus leitores.

REFERÊNCIAS

- ADRIÃO, Theresa; PARONI, Vitor Henrique. **Dimensões e Formas da Privatização da Educação no Brasil**. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5692189/mod_resource/content/1/Teresa%20Adriao_Dimens%C3%B5es%20e%20Formas%20da%20Privatiza%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 26 abr. 2023.
- AGUIAR, Márcia Ângela da S.; DOURADO, Luiz Fernandes (Orgs.). **A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas**. Recife: ANPAE, 2018. [Livro Eletrônico]. Disponível em: <https://www.anpae.org.br/BibliotecaVirtual/4-Publicacoes/BNCC-VERSAO-FINAL.pdf>. Acesso em: 20 out. 2023.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília, Ministério da Educação e Cultura, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85121-bncc-ensino-medio/file>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: 26 abr. 2023.
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. p. 171-193.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2. ed. rev. São Paulo: Contexto, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008. p. 98.
- Lopes, M.M. (2018) **Perfil e atuação dos profissionais de apoio à inclusão escolar**. Dissertação de Mestrado, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, Brasil. Recuperado em 26 de novembro de 2019 de <http://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/9>. Acesso : 28 de abril de 2023.
- PARAIBA. **Proposta Curricular do Ensino Médio da Paraíba (PCEMPB)**. Secretaria da Educação do Estado da Paraíba. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/arquivos/pdfs/PropostaCurricularDoEnsinoMdiodaParabaPCEMPB23.pdf>. Acesso: 28 abril de 2023.
- RAMOS, M. N. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** Rio de Janeiro: Cortez, 2002.
- RANKE, Maria da Conceição de Jesus. **O lugar da fruição em aulas de literatura em um Centro de Ensino Médio de Araguaína, Tocantins**. Mestrado em Ensino de Língua e Literatura. Universidade de Tocantins, Araguaína, 2012. 229f.
- SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (Orgs.). **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p.17-48.

ZAPPONE, Mirian Hisae Yaegashi. Literatura na escola brasileira: história, normativas e experiência no espaço escolar. **Revista Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/elbc/a/sLGPHCVLsfTfqgL8ym5ZwQn/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 28 out. 2023.

AGRADECIMENTOS

A minha filha Lya Karolini, meu milagre dado por Deus. Te amo muito e para sempre.

As minhas irmãs Joseane e Michele, bem como aos meus sobrinhos, em especial Fernanda, que sempre me ajudou em tudo, inclusive, a me conectar on-line na pandemia da Covid -19, para assistir às aulas e apresentar os slides. (Risos)

Ao meu amor Wellington de Joselma. Obrigada pelo amor, carinho e companheirismo de todos os momentos, mesmo estando tão distante. Você é o impossível do Senhor Deus em minha vida. Depois de você, eu acredito que tem coisas que já estão escritas e não tem como não vivê-las (Te esperarei por toda vida, se preciso for).

À Prof^a. Dr^a. Kalina Naro Guimarães, minha orientadora, por ter aceitado orientar este TCC. Obrigada pelo suporte, paciência, correções e sugestões ao longo deste tempo. Serei eternamente grata a você por fazer parte da concretização desse sonho. Você é muito preciosa e sabe disso.

À banca examinadora composta pelas professoras doutoras Ana Lúcia e Sandrelle. Muito obrigada!

As minhas duas melhores amigas por ordem de chegada em minha vida, Verônica e Dilene. Não importa a distância, tampouco o tempo de amizade. Amo vocês igualmente e verdadeiramente como irmãs.

À Universidade Estadual da Paraíba, por ter me proporcionado a oportunidade de conhecer pessoas muito especiais e por tantos momentos de aprendizado vividos dentro deste espaço. Gratidão.

“ ...E a vida Eterna é esta, que conheçam a ti o único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo a quem enviaste. (João 17:3)”